

MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR POR TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL ANO DE 2023

Davi Ayres Neves¹, Daniel Batista Conceição dos Santos²¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Nove de Julho. Faculdade. E-mail: enferdavi@gmail.com; ²Doutor em Cardiologia da USP. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Nove de Julho. E-mail: daniel_bdcs@hotmail.com

Introdução: O trauma cranioencefálico (TCE) constitui uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública devido às suas consequências físicas, cognitivas e socioeconômicas. No contexto brasileiro, o TCE está frequentemente associado a acidentes de trânsito, quedas, agressões interpessoais e violência urbana, refletindo a complexidade das causas externas que acometem diferentes faixas etárias e grupos sociais. A análise da mortalidade intra-hospitalar permite compreender o perfil das vítimas e a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, estudos epidemiológicos são essenciais para subsidiar políticas públicas de prevenção e melhoria do cuidado hospitalar. **Objetivo:** Caracterizar os aspectos sociodemográficos dos óbitos por trauma cranioencefálico no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Material e Método:** Estudo de base populacional, descritivo, transversal, quantitativo provenientes da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referente ao período de janeiro a dezembro de 2023. Com base na Classificação Internacional de Doenças, 10ª Revisão, foram selecionados o termo “traumatismo intracraniano” para extração e análise dos dados. **Resultados e Discussão:** Em 2023 ocorreram 112.629 mil óbitos trauma cranioencefálico, destes 83.736 mil (74,3%) eram do sexo masculino e 65.884 mil (58,5%) pardos. A faixa etária mais prevalente foi ≥ 80 anos com 9.817 (8,72%) seguido de 20 a 24 anos com 8.166 (7,25%) óbitos. Quando estratificado por região geográfica a sudeste obteve o maior percentual 47.102 (41,8%), seguido do Nordeste 29.070 (25,8%). Em relação ao critério do atendimento 100.938 (89,6%) dos óbitos foram atendidos em caráter de urgência. **Conclusão:** O trauma cranioencefálico é um grave problema de saúde pública de etiologia multifatorial, com altas taxas de mortalidade e impactos sociais e econômicos significativos. Os resultados demonstram que o perfil das vítimas reflete desigualdades regionais e vulnerabilidades populacionais, exigindo estratégias específicas de prevenção e manejo. É fundamental investir em ações de educação em saúde, políticas de segurança no trânsito e no trabalho, além da ampliação da rede de atendimento de urgência e reabilitação. A capacitação contínua das equipes de saúde e a melhoria do acesso a cuidados especializados podem reduzir a mortalidade e as sequelas decorrentes do TCE. Assim, o fortalecimento das políticas públicas e a integração intersetorial são essenciais para mitigar o impacto desse agravo na população brasileira.

Descritores: Traumatismo Cranioencefálico, Mortalidade Hospitalar, Epidemiologia, Fatores Sociodemográficos, Sistema Único de Saúde, Brasil.